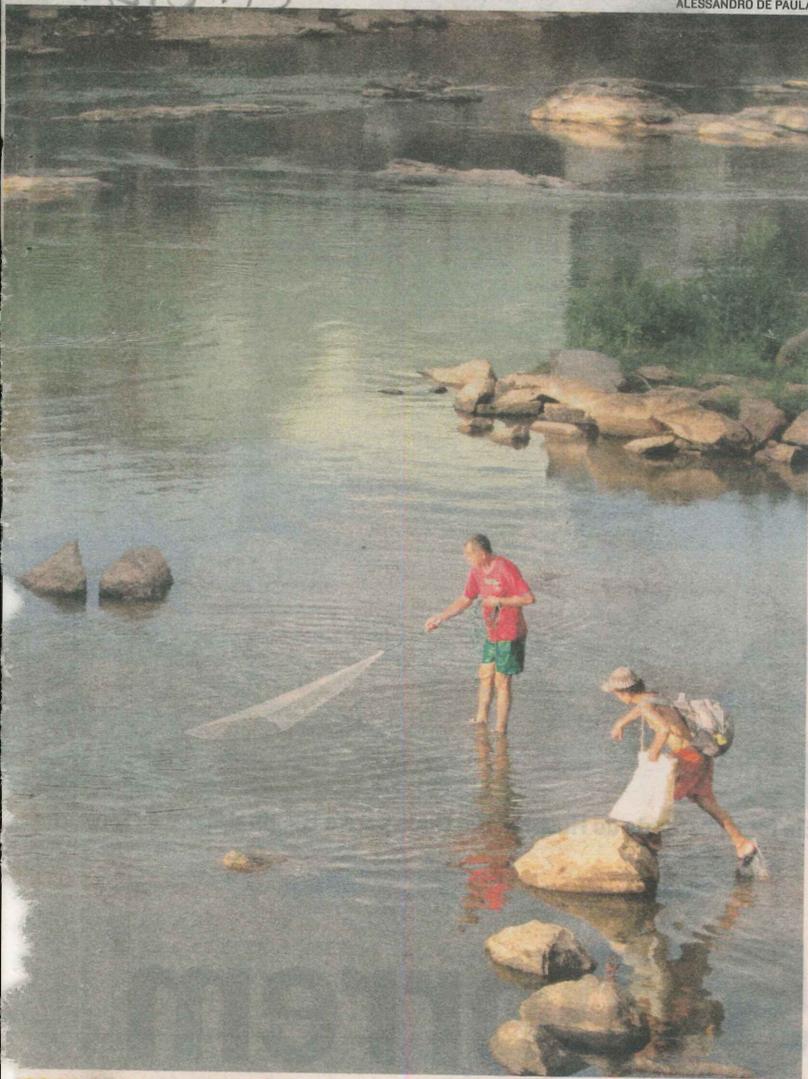


AJ13913

ALESSANDRO DE PAULA



CAÇADORES no Itapemirim: o temido bagre africano não foi encontrado

Rio Itapemirim tem 21 tipos de peixe

Os dados se referem a espécies encontradas na região do centro de Cachoeiro. Biólogo diz que peixes como robalo não voltando ao rio

Alessandro de Paula
CACHOEIRO

Um estudo realizado no rio Itapemirim, em Cachoeiro, constatou a existência de 21 diferentes espécies de peixes, um número considerado expressivo para os pesquisadores, uma vez que boa parte da população acreditava que o bagre africano havia dominado o manancial.

A pesquisa foi feita no trecho do rio próximo à Ilha da Luz, no Centro, onde uma pequena central hidrelétrica (PCH) está sendo construída pela concessionária Foz do Brasil, responsável pelo estudo.

Nos últimos 30 dias, pesquisadores capturaram 499 peixes, sendo a maioria de espécies tradicionais da região, como robalos, cascudos, tainha, piabas, violas, borrachas e a piabanha, espécie ameaçada de extinção. Não foi encontrado nenhum bagre africano.

Segundo os pesquisadores, a única espécie considerada exótica, que não é natural das águas do Itapemirim, foi a tilápia,

cujas produções são muito comuns em tanques de peixes da região.

De acordo com o biólogo Altair Ringuier Júnior, responsável pela pesquisa, o que chamou a atenção foram as presenças de algumas espécies, como a tainha e o robalo, que evitam rios com água poluída.

“Essas espécies estavam começando a sumir do Itapemirim, pois a qualidade era muito ruim, mas começou a retornar, demonstrando que a situação está melhorando”, disse.

Essa foi a primeira amostragem. Outras quatro serão realizadas. “Nossa proposta é monitorar aquela região para avaliar se as obras estão impactando a comunidade”, disse.

As 21 espécies num único ponto do Itapemirim são um dado considerado positivo para o biólogo Helimar Rabello, professor da São Camilo, porém ele defende que a pesquisa deve ser estendida a outros locais do rio para garantir um levantamento mais relevante.

“Ali é uma área de corredeira, mas é preciso pesquisar outros ambientes, como por exemplo, pontos de água com fundo de areia, lama, com vegetação nativa, onde certamente serão encontradas outras espécies, inclusive o bagre africano”, ressaltou.

O estudo será estendido por todo o trecho de área urbana do rio até a região conhecida como Curva do Caixão, no bairro Arariguaba.

Estudo em 11 cidades para despoluir bacia

LINHARES

Representantes do Movimento Lagoas Limpas, com sede em Linhares, no Norte do Estado, estão elaborando um estudo sobre a emissão de esgoto sanitário em 11 municípios que fazem parte da Bacia Hidrográfica do Rio São José.

Segundo o ambientalista e médico Carlos Jaques Mazzei, um dos integrantes da entidade, um ofício foi encaminhado aos prefeitos de Linhares, Sooretama, Rio Bananal, Vila Valério, São Gabriel da Palha, Pancas, São Domingos do Norte, Mantenedópolis, Ecoporanga, Barra de São Francisco e Águia Branca para que seja verificada se nessas cidades ocorre o despejo de esgoto sanitário nas lagoas ou afluentes componentes da bacia hidrográfica.

“O documento chega às pre-

feitas no decorrer desta semana”, destacou Mazzei.

Ele explicou que, em caso de resposta positiva, será preciso informar qual o volume diário que é despejado.

APOIO

“Nossa intenção com este levantamento é de interceder, pressionar e convencer os organismos governamentais sobre a importância da implantação de tratamento de esgoto sanitário em 100% destes municípios, e destinar recursos”.

Mazzei acrescentou, ainda, que o Movimento Lagoas Limpas pretende atuar como fomentador de consciência ambiental para que a comunidade faça a sua parte, promovendo a inserção de recursos nos orçamentos participativos e apoiando as prefeituras na adoção das medidas necessárias.

WILTON JUNIOR



RIO SÃO JOSÉ é tema de estudo de ambientalistas no Norte do Estado